

UFF com IGC 5: *Quão perto estamos?*

Lohana Monaco Bezerra¹
José Walkimar de Mesquita Carneiro²

1. Introdução

O Índice Geral de Cursos (IGC) é um indicador do Ministério da Educação (MEC) que tem por objetivo medir o desempenho acadêmico das instituições de ensino superior do Brasil. O IGC é divulgado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC) após os resultados do ENADE e sintetiza em um único indicador, com valor máximo de cinco, a qualidade de todos os cursos de graduação e pós-graduação de uma instituição.

No IGC referente ao ano de 2021, divulgado em março de 2023, a UFF manteve a nota 4, alcançando uma pontuação contínua de 3,688. O objetivo do presente artigo, tomando como base a prévia do IGC 2022, calculada segundo a metodologia explicitada na nota técnica do INEP, é encontrar linhas de ação para a UFF, de maneira que esta atinja o IGC 5. Como será visto nas próximas seções, a UFF está apenas 0,257 ponto distante da nota 5, de forma que algumas medidas de fácil implementação poderiam levá-la a ser considerada uma universidade de excelência pelo MEC.

Este artigo conta com cinco seções, além desta introdução e da conclusão. A seção 2 mostra os resultados do IGC da UFF nos anos anteriores a 2021, enfatizando a evolução ao longo do tempo. A seção 3, por sua vez, responderá à pergunta: “e se nada for feito, em quanto tempo a UFF chegará ao IGC 5?”. Em seguida, na seção 4, será explicada a metodologia utilizada para o cálculo da prévia do IGC para 2022, em que se consideram os novos conceitos dos cursos de pós-graduação divulgados pela CAPES durante o ano de 2022. Na seção 5 chegaremos ao objetivo do presente trabalho: a análise de cenários com potencial para elevar o IGC da UFF do

¹ Doutora em Economia pela UFF e Economista do Núcleo Institucional de Dados Integrados – NIDI/UFF.

² Professor Titular do Instituto de Química da UFF e Coordenador do Núcleo Institucional de Dados Integrados – NIDI/UFF.

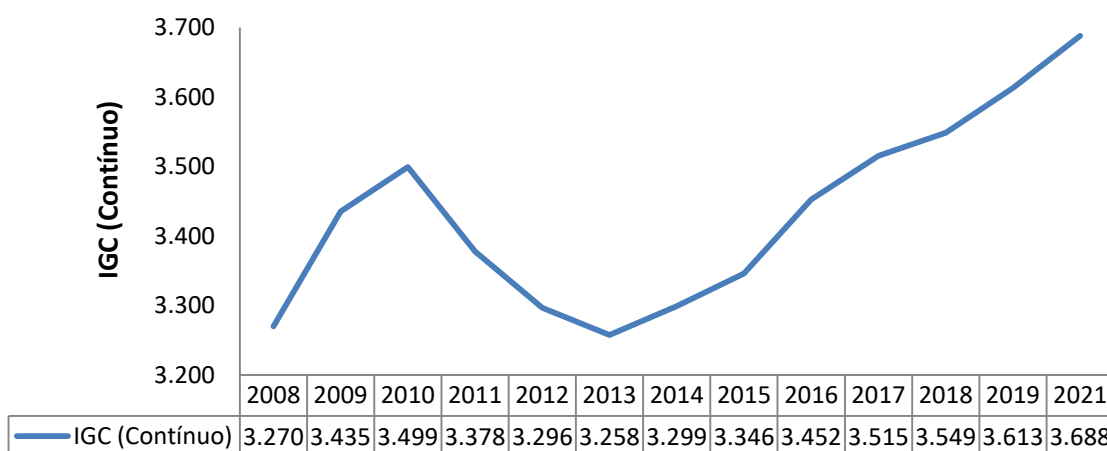
atual valor (4) para o valor desejado (5). Por fim, a última seção faz uma comparação entre a UFF e outras universidades que já atingiram o conceito 5, traçando um paralelo e tentando compreender os parâmetros que as levaram a uma nota maior.

2. A UFF e o IGC

No IGC 2021, divulgado em março de 2023, a UFF manteve a nota 4. É importante, perceber, no entanto, que essa nota representa um arredondamento de sua pontuação final conforme a metodologia do MEC, que será detalhada na próxima seção, mais especificamente na **Tabela 4**. A pontuação da UFF foi de 3,688. Para analisar sua evolução, portanto, não basta apenas olhar para o valor cheio, já que este não será capaz de refletir o aumento da pontuação da universidade ao longo do tempo. Em 2019, a UFF havia alcançado uma pontuação de 3,613, o que nos leva a uma elevação de 2% entre o IGC 2019 e o IGC 2021, ainda que, por arredondamento, o conceito final tenha sido o mesmo.

O **Gráfico 1** exibe a evolução do IGC (Contínuo) da UFF nos últimos 13 anos, isto é, desde 2008. É importante destacar que o IGC 2020 não foi divulgado pelo INEP, representando, portanto, uma lacuna no período analisado. O **Gráfico 2**, por sua vez, mostra a evolução desde 2014 nos conceitos médios da graduação, do mestrado e do doutorado, componentes do IGC, conforme veremos adiante.

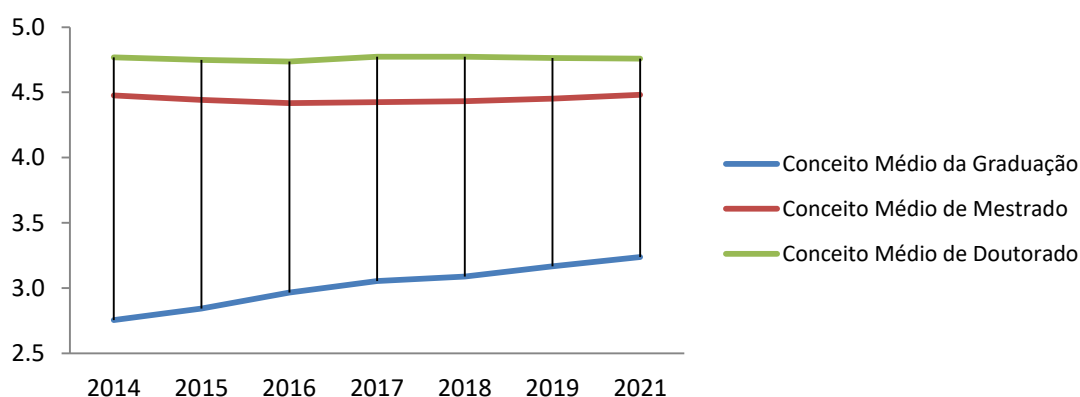
Gráfico 1: IGC (Contínuo) da UFF: 2008-2021



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de INEP (2022)

Como é possível observar no **Gráfico 1**, apenas entre os anos de 2010 e 2013 o IGC da UFF esteve em queda; em todo o restante do período, a tendência foi ascendente. Nos últimos sete anos (2014-2021), inclusive, o IGC manteve uma taxa de crescimento ininterrupta em torno de 1% a 3%, conforme exibido no **Gráfico 3**. O **Gráfico 2** mostra uma evolução no conceito médio da graduação desde 2014, enquanto os conceitos médios do mestrado e do doutorado mantiveram-se constantes neste período.

Gráfico 2. Conceitos Médios da Graduação, do Mestrado e do Doutorado: UFF, 2014-2021

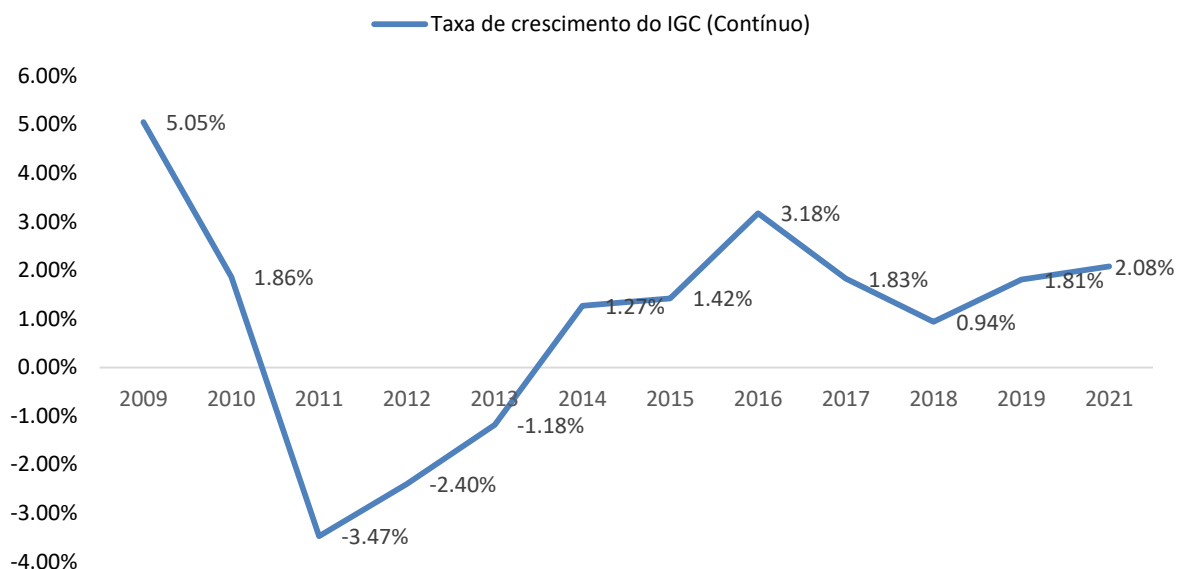


Fonte: Elaboração própria a partir de dados de INEP (2022)

É importante destacar que houve uma importante mudança na metodologia de cálculo do IGC por parte do INEP a partir de 2014³, a qual perdura até hoje. Em que pese o fato de a mudança parecer ter sido benéfica para a UFF, que desde então não experimentou mais quedas em seu IGC contínuo, a constatação de que a taxa de crescimento do IGC contínuo foi positiva nos últimos sete anos nos leva simultaneamente à percepção de que a universidade vem evoluindo na qualidade do ensino oferecido ao longo da última década.

³ Até 2013, a conversão dos conceitos dos cursos de Mestrado e de Doutorado atribuídos pela CAPES em notas de Mestrado e de Doutorado para fins de cálculo do IGC era mais simples: no caso dos cursos de mestrado, o conceito utilizado para fins de cálculo era sempre igual ao conceito da CAPES, atingindo um máximo de 5; já no caso dos cursos de Doutorado, esse conceito era igual ao conceito da CAPES menos dois. Desde 2014, essa conversão é feita segundo as **Tabelas 1 e 2**, que serão mostradas na seção referente à metodologia. Para mais informações, consultar as notas técnicas do INEP, disponíveis em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/outros-documentos>

Gráfico 3. Taxa de crescimento do IGC da UFF: 2009-2021.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de INEP (2022)

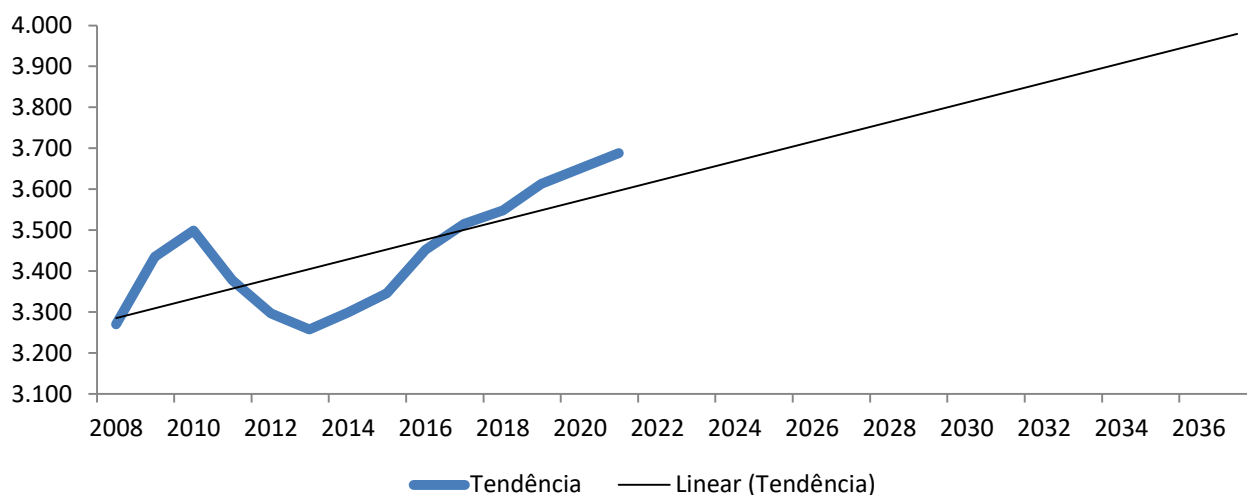
Ao observar o gráfico acima, no qual se evidencia o crescimento do IGC contínuo da UFF desde 2014, questiona-se quanto tempo levaria para que a universidade atingisse naturalmente o patamar 5, dada a tendência natural observada. Essa pergunta será respondida na próxima seção.

3. A tendência natural

Uma pergunta que surge naturalmente, especialmente diante da percepção de que o IGC Contínuo da UFF vem crescendo ao longo do tempo, é: “e se nada em especial for feito, ou seja, seguindo a tendência atual, quanto tempo levaremos para atingir o IGC 5?”. Para responder a essa pergunta, traçamos uma linha de tendência a partir do primeiro ano de nossa análise: 2008. Ainda que exploremos melhor a metodologia utilizada pelo INEP na próxima seção, é importante destacar aqui que, segundo a metodologia, para atingir a faixa de IGC 5 é preciso que uma universidade alcance o IGC contínuo de pelo menos 3,945, conforme será visto na **Tabela 4**. Por isso, nossa análise tem por objetivo essa pontuação, e não exatamente o valor cheio de 5.

A linha de tendência traçada no **Gráfico 4**, que considera todos os IGCs contínuos da UFF desde 2008, prevê que a universidade alcançará o valor de 3,945 apenas daqui a 14 anos. Dessa forma, poder-se-ia deduzir que, se nada for feito, considerando a tendência dos últimos anos, a UFF chegará “naturalmente” a um IGC igual a 5 em 2037.

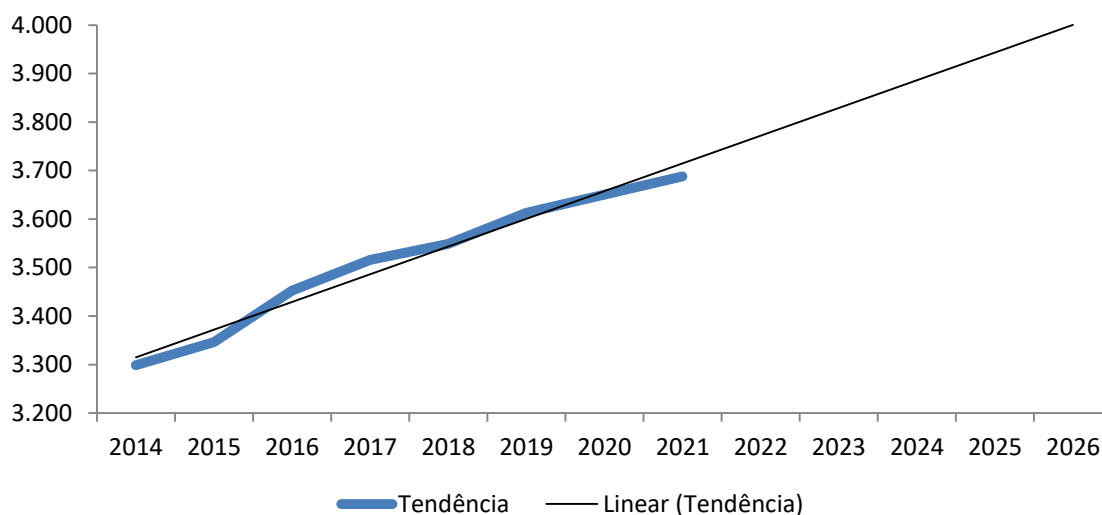
Gráfico 4. IGC da UFF (Tendência) desde 2008



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de INEP (2022)

Entretanto, para traçar a previsão do **Gráfico 4**, utilizamos como dados também os anos em que a metodologia de cálculo do IGC era diferente. Se considerarmos apenas a evolução observada nos últimos sete anos (2014-2021) - justamente aqueles que se seguiram à mudança de metodologia - e supusermos que não haverá mais nenhuma alteração na metodologia vigente, encontramos uma tendência de que a UFF alcance o IGC 5 já em 2026, conforme se pode observar no **Gráfico 5**.

Gráfico 5. IGC da UFF (Tendência) desde 2014



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de INEP (2022)

Dadas as duas previsões traçadas acima, faz-se razoável supor que a UFF alcance o IGC 5 em algum momento nos próximos três a quatorze anos. Entretanto, o cenário e a metodologia ainda podem mudar, e por isso não seria conveniente à universidade que ficasse apenas esperando a tendência natural agir. Conforme veremos na seção 5, há medidas muito simples que podem ser adotadas a fim de impulsionar o alcance do IGC máximo.

4. Metodologia

Para cálculo da prévia do IGC da UFF para o ano de 2022 e para os testes que foram analisados na seção a seguir, utilizou-se a metodologia explicitada na Nota do INEP N^o 59/2020/CGCQES/DAES. Antes de ser utilizada para cálculo da prévia do IGC 2022, a metodologia foi testada para cálculo dos IGC dos anos de 2019 e 2021. Nesses testes, chegou-se aos mesmos resultados divulgados pelo próprio INEP, referentes aos componentes gerais do IGC.

Após a utilização da metodologia, a qual será explicada a seguir, e assim encontrando os mesmos valores para o IGC 2019 e para o IGC 2021, o próximo passo foi aplicar a metodologia empregando as novas notas dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* divulgadas pela CAPES em 2022 (notas essas não incluídas no IGC 2021 e que foram muito positivas para a UFF), para que assim se pudesse obter a prévia do IGC 2022. Abaixo faremos uma breve explicação da metodologia de cálculo do IGC segundo o INEP.

O IGC é construído com base em uma média ponderada das notas dos cursos de graduação e de pós-graduação *Stricto Sensu* de uma instituição de ensino superior (IES), sendo calculado por uma equação (**Equação 1**) com seis parâmetros:

$$IGC_{IES} = \alpha \cdot G_{IES} + \beta \cdot M_{IES} + \gamma \cdot D_{IES} \quad (1)$$

Em que α , β e γ representam, respectivamente, a proporção de matrículas na graduação, a proporção relativa às matrículas no mestrado e a proporção relativa às matrículas no doutorado. Já G_{IES} , M_{IES} e D_{IES} são as notas médias da graduação, do mestrado e do doutorado, respectivamente, conforme explicaremos a seguir.

4.1. Nota Média da Graduação (G_{IES})

A nota média da graduação é obtida pelo somatório das notas contínuas de conceitos preliminares de curso (NCPC), considerando o CPC válido mais recente para cada curso, multiplicado pela proporção de matrículas em cada um dos cursos de graduação:

$$G_{IES} = \sum_{c=1}^n NCPC_c \phi_c \quad (1.1)$$

Em que G_{IES} é a nota média da graduação da IES; $NCPC_c$ é a NCPC do curso de graduação c da IES; φ_c é a proporção de matriculados no curso de graduação c , de todos os cursos para os quais foi possível calcular o CPC; e n é o total de cursos da IES com CPC no triênio.

No ano de 2021, a UFF obteve uma nota média de graduação igual a 3,238, enquanto em 2019 esse valor havia sido de 3,166. Em todos os testes realizados, nós tomamos a nota média de graduação como um parâmetro dado; os testes concentraram-se, portanto, na mudança dos parâmetros da pós-graduação.

4.2. Nota Média do Mestrado (M_{IES})

A nota média do Mestrado é obtida pelo somatório da multiplicação entre a proporção de matrículas em cada um dos cursos de mestrado e sua nota pós-conversão, segundo a **Tabela 1**:

$$M_{IES} = \sum_{j=1}^m M_j \theta_j \quad (1.2)$$

Em que M_{IES} é a nota média do mestrado da IES; M_j é a nota do curso de mestrado j (segundo a tabela de conversão); θ_j é a proporção de matrículas do curso de mestrado j da IES e m é o total de cursos de mestrado da IES. Se a UFF tivesse, por exemplo, apenas 100 alunos de mestrado matriculados em dois cursos, um com 60 alunos e nota CAPES 4 e outro com 40 alunos e nota CAPES 5, teríamos uma nota média de mestrado igual a $(4,5 \times 60/100) + (5 \times 40/100) = 4,7$. No ano de 2021, a UFF obteve uma nota média de mestrado igual a 4,482, enquanto em 2019 esse valor foi de 4,452.

Tabela 1. Conversão de notas dos cursos de Mestrado atribuídos pela CAPES em notas de Mestrado para fins de cálculo do IGC

Conceito de Mestrado Capes	Nota de Mestrado para fins do cálculo do IGC
3	4
4	4,5
5	5
6	5
7	5

Fonte: INEP (2020a).

4.3. Nota Média do Doutorado (D_{IES})

A nota média do Doutorado é obtida pelo somatório da multiplicação entre a proporção de matrículas em cada um dos cursos de doutorado e sua nota pós-conversão, segundo a **Tabela 2**:

$$D_{IES} = \sum_{j=1}^h D_j \gamma_j \quad (1.3)$$

Em que D_{IES} é a nota média de doutorado da IES; D_j é a nota do curso de doutorado j (segundo a tabela de conversão); γ_j é a proporção de matrículas do curso de doutorado j da IES e h é o total de cursos de doutorado da IES. Se a UFF tivesse, por exemplo, apenas 100 alunos de doutorado matriculados em dois cursos, um com 60 alunos e nota CAPES 4 e outro com 40 alunos e nota CAPES 5, teríamos uma nota média de doutorado também igual a $(4,5 \times 60/100) + (5 \times 40/100) = 4,7$. No ano de 2021, a UFF obteve uma nota média de doutorado igual a 4,759, enquanto em 2019 esse valor havia sido de 4,763.

Tabela 2. Conversão de notas dos cursos de Doutorado atribuídos pela CAPES em notas de Doutorado para fins de cálculo do IGC

Conceito de Doutorado Capes	Nota de Doutorado para fins do cálculo do IGC
3	4
4	4,5
5	5
6	5
7	5

Fonte: INEP (2020a).

4.4. Parâmetros α , β e γ

Antes de calcular os parâmetros α , β e γ , é preciso compreender o conceito de número de mestrandos e de doutorandos em termos de graduandos equivalentes. Este resulta do peso atribuído a cada matrícula na pós-graduação, segundo transformação especificada na tabela abaixo:

Tabela 3. Transformação da quantidade de matrículas de cursos de mestrado e doutorado para fins de cálculo do IGC.

Notas de Mestrado/ Doutorado CAPES	Peso referente a matrículas no mestrado para fins de cálculo do IGC	Peso referente a matrículas no doutorado para fins de cálculo do IGC
3	1	1
4	2	2
5	3	3
6	3	4
7	3	5

Fonte: INEP (2020a)

A **Tabela 3** indica, por exemplo, que o aluno de um curso de mestrado com conceito 5 equivale a três alunos de graduação, enquanto um aluno de um curso de doutorado com conceito 7 equivale a cinco alunos de graduação. As conversões estabelecidas na tabela acima serão utilizadas para o cálculo de T_g , T_m e T_d , e posteriormente de α , β e γ conforme as fórmulas abaixo:

$$\alpha = \frac{T_g}{T_g + T_m + T_d} \quad (1.4)$$

$$\beta = \frac{T_m}{T_g + T_m + T_d} \quad (1.5)$$

$$\gamma = \frac{T_d}{T_g + T_m + T_d} \quad (1.6)$$

Em que T_g é o total de matriculados nos cursos de graduação para os quais foi possível calcular o CPC; T_m equivale à soma do produto entre o número de matrículas informado pela CAPES para cada um dos cursos de mestrado e a medida referente às matrículas no mestrado do referido curso para fins de cálculo do IGC, conforme indicado na **Tabela 3**; T_d , por sua vez, é a soma do produto entre o número de matrículas informado pela CAPES para cada um dos cursos de doutorado e a medida referente às matrículas no doutorado do referido curso para fins de cálculo do IGC, conforme indicado na **Tabela 3**.

4.5. Cálculo do IGC

Após o cálculo dos seis parâmetros para a fórmula geral do IGC, segundo a **Equação 1**, chega-se a uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5. Para a transformação desse valor contínuo em faixas, utilizam-se os parâmetros de conversão do INEP, explicitados na **Tabela 4**. Percebe-se, portanto, que a metodologia do INEP para cálculo do IGC permite que uma universidade com IGC contínuo de 3,945 seja considerada uma universidade de excelência.

Tabela 4. Parâmetros de conversão do valor do IGC contínuo para IGC em faixa

IGC (faixa)	IGC _{IES} (valor contínuo)
1	$0 \leq \text{IGCIES} < 0,945$
2	$0,945 \leq \text{IGCIES} < 1,945$
3	$1,945 \leq \text{IGCIES} < 2,945$
4	$2,945 \leq \text{IGCIES} < 3,945$
5	$3,945 \leq \text{IGCIES} \leq 5$

Fonte: INEP (2020a).

Todos os cálculos referentes à prévia do IGC e aos testes realizados na próxima seção foram feitos no Excel. Seguem enumeradas abaixo algumas observações sobre a metodologia aplicada:

- Foram utilizados no cálculo do número de matrículas dos cursos de pós-graduação tanto o número de matriculados como o número de titulados no ano de referência, conforme orientação da própria Nota Técnica do INEP;
- Foram mantidos no cálculo os cursos de pós-graduação que não constam na planilha GEOCAPES de notas de cursos como pertencentes à UFF, desde que estes possuam alunos da UFF matriculados, segundo a planilha de discentes da própria GEOCAPES;
- Foram retirados da conta os cursos com conceito A (cursos que ainda não passaram por um processo de avaliação regular). O número de matrículas desses cursos foi desconsiderado para todos os cálculos;
- Foram retirados da conta os cursos com nota 2. O número de matrículas desses cursos foi desconsiderado para todos os cálculos. Foram retirados inclusive aqueles cursos que apareciam com nota 2 apenas na planilha final do IGC divulgada pelo INEP, ainda que eles aparecessem com nota superior na planilha de conceitos de cursos da GEOCAPES;
- Foi considerado para a graduação (TG) o número de alunos matriculados e titulados no ano de referência em cursos que possuem CPC.

5. Analisando quatro cenários para chegar ao IGC 5

Com a metodologia utilizada, conforme explicitado na seção anterior, calcula-se a estimativa para o próximo IGC, caso se mantenham constantes a graduação e o número de alunos nos cursos de pós-graduação. Isto é, apenas com as mudanças nos conceitos de curso da pós-graduação, *ceteris paribus*, o novo IGC da UFF seria 3,872, faltando apenas 0,073 (ou 2%) para chegar ao valor que levaria a um IGC faixa de 5. Isso representaria um aumento de 0,184 (ou 5%) em relação ao IGC 2021, que foi igual a 3,688.

A primeira possibilidade que poderia vir à mente do leitor para acelerar a conquista do IGC 5 seria o fechamento de cursos de pós-graduação com nota 3, já que supostamente estes estariam exercendo um peso negativo sobre a nota final da pós-graduação. No entanto, todos os testes que levaram em consideração a possibilidade de se extinguir cursos resultaram em um IGC menor. Isso ocorre porque, embora os cursos com nota 3 contribuam, de fato, menos para a elevação do IGC do que aqueles com notas maiores, eles ainda ajudam a elevar os parâmetros β e γ via aumento do tamanho da pós-graduação. Por isso, os cursos com nota 3, ao contrário do que se poderia esperar, também contribuem para a elevação do IGC. Posto isso, descarta-se a necessidade de apresentar aqui os resultados dos testes realizados com qualquer cenário que envolva o fechamento de cursos.

Ao invés disso, os testes apresentados a seguir exploram o cenário da expansão: quantas matrículas a mais na pós-graduação são necessárias para que a UFF alcance o IGC 5? A princípio, pensou-se que apenas a elevação das matrículas nos cursos com notas 6 e 7 poderia ser suficiente; no entanto, o resultado encontrado mostrou que seria necessária uma elevação de 20% nas matrículas dos respectivos cursos, um número não muito viável. Tendo em vista que o objetivo do presente artigo é apresentar cenários possíveis, esse teste também não se encontra entre os enumerados abaixo.

5.1. Cenário 1: elevar em 10% o número de alunos de doutorado com notas 5, 6 e 7

O primeiro cenário que escolhemos testar engloba o aumento de 10% no número de alunos dos 26 cursos de doutorado com notas 5, 6 e 7. Para esse cenário, encontramos um novo IGC contínuo de 3,916, faltando 0,029 para atingir 5. Apesar de representar uma elevação considerável, essa medida de forma isolada não seria suficiente para alcançar o IGC 5, ao menos no curto prazo.

5.2. Cenário 2: elevar em 10% o número de alunos de pós-graduação em cursos com notas 5, 6 e 7

Se o teste anterior, que contou apenas com os cursos de doutorado, chegou muito próximo do valor desejado, o próximo passo seria testar o mesmo aumento para a pós-graduação de uma forma geral, isto é, uma elevação de 10% no número de alunos dos cursos de mestrado e doutorado com notas 5, 6 e 7. Para esse cenário, encontramos um IGC contínuo de 3,948, que, pela metodologia do INEP explicitada na seção anterior, seria equivalente a 5. Assim, tem-se que essa medida seria suficiente para elevar o IGC da UFF para 5.

Entretanto, cabe destacar que, apesar de 10% não ser um valor muito alto, a aplicação deste percentual de aumento de taxas de matrículas a *todos* os cursos da pós-graduação com notas 5, 6 e 7 pode representar um desafio, sobretudo para aqueles que historicamente apresentam vagas ociosas, como é o caso de alguns cursos da área de ciências exatas, tais como Matemática, Física e Química. Por isso, realizamos mais dois testes, mostrados a seguir, com o objetivo de identificar meios mais viáveis de elevar o IGC da UFF.

5.3. Cenário 3: elevar em 6% o número de alunos de doutorado

Este teste teve por objetivo responder à seguinte pergunta: “e se aumentássemos o número de alunos de todos os cursos de doutorado, qual seria o percentual de aumento necessário para elevar o IGC para 5?”. Tal conta nos levou à conclusão de que um aumento de 6% no número de matrículas de doutorado em toda a UFF seria suficiente para elevar o IGC contínuo para 3,954, atingindo a faixa 5.

5.4. Cenário 4: elevar em 3% o número de alunos de pós-graduação

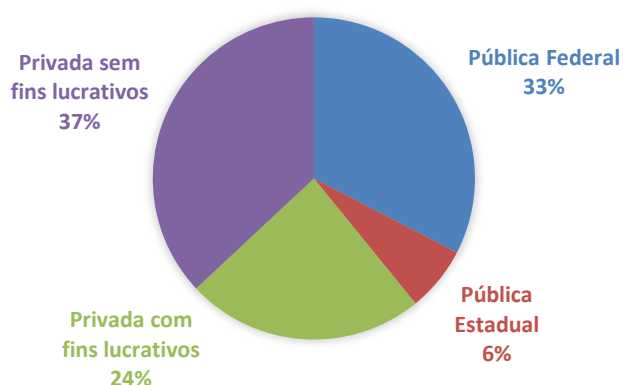
O último dos testes teve por objetivo responder à seguinte pergunta: “e se aumentássemos o número de alunos em todos os cursos de pós-graduação, qual seria o percentual de aumento necessário para elevar o IGC para 5?”. Os cálculos nos levaram à conclusão de que, se houvesse um aumento de 3% no número de alunos dos cursos de pós-graduação, o IGC da UFF seria 3,956, atingindo 5.

Chegamos, portanto, à conclusão de que seria necessário apenas um aumento de 3% nas matrículas da pós-graduação ou 6% nas matrículas de doutorado para que a UFF atingisse o IGC máximo, percentuais estes que consideramos factíveis.

6. Comparando a UFF com outras universidades que possuem IGC 5: qual o diferencial?

Das 2013 instituições de ensino superior que tiveram seu IGC calculado pelo INEP para o ano de 2021, apenas 46 atingiram o IGC 5. Destas, somente 18 são públicas, sendo 3 estaduais e 15 federais. O **Gráfico 6** mostra a distribuição das notas 5 por tipos de instituição.

Gráfico 6. IFES com IGC 5 por tipo



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de INEP (2022)

Nota-se que a grande maioria das IFES que alcançaram o IGC 5 no ano de 2021 (61%) pertence à categoria das instituições privadas sem fins lucrativos, o que traz à tona a reflexão sobre como as dificuldades financeiras enfrentadas pelas universidades públicas, sejam elas estaduais ou federais, pode se tornar um entrave para o seu desenvolvimento.

Escolhemos comparar a UFF com nove universidades públicas de distintos estados que atingiram o IGC 5, conforme se observa na **Tabela 5**, que apresenta os dados de 2021 com todos os parâmetros utilizados para o cálculo do IGC, além de uma coluna adicional na qual calculamos o peso da pós-graduação para cada uma das universidades pela soma de Beta e Gama. As IFES da tabela estão ordenadas de forma decrescente segundo o valor do seu IGC contínuo.

Tabela 5. Comparação da UFF com IFES que possuem IGC 5

Nome da IES*	Sigla da IES*	Sigla da UF	Nº de Cursos com CPC no triênio	Alfa (Proporção de Graduação)	Conceito Médio de Graduação	Beta (Proporção de Mestrado - Equivalente)	Conceito Médio de Mestrado	Gama (Proporção de Doutorandos – Equivalente)	Conceito Médio do doutorado	IGC (Contínuo)	IGC (Faixa)	Peso da pós-graduação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	MG	56	0.391	3.573	0.255	4.808	0.353	4.931	4.368	5	60.8%
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	RS	56	0.381	3.467	0.256	4.829	0.362	4.937	4.349	5	61.8%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	SC	70	0.448	3.407	0.254	4.750	0.297	4.914	4.197	5	55.1%
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	RJ	76	0.435	3.250	0.236	4.730	0.327	4.891	4.138	5	56.3%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UFV	MG	59	0.526	3.508	0.208	4.669	0.264	4.892	4.116	5	47.2%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR	SP	54	0.475	3.430	0.215	4.533	0.308	4.768	4.081	5	52.3%
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA	UFSB	BA	2	0.179	3.357	0.590	4.103	0.229	4.500	4.060	5	81.9%
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UFPR	PR	85	0.500	3.256	0.238	4.699	0.260	4.874	4.023	5	49.8%
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	DF	78	0.523	3.357	0.230	4.582	0.246	4.770	3.988	5	47.6%
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	RJ	89	0.673	3.238	0.170	4.482	0.156	4.759	3.688	4	32.6%

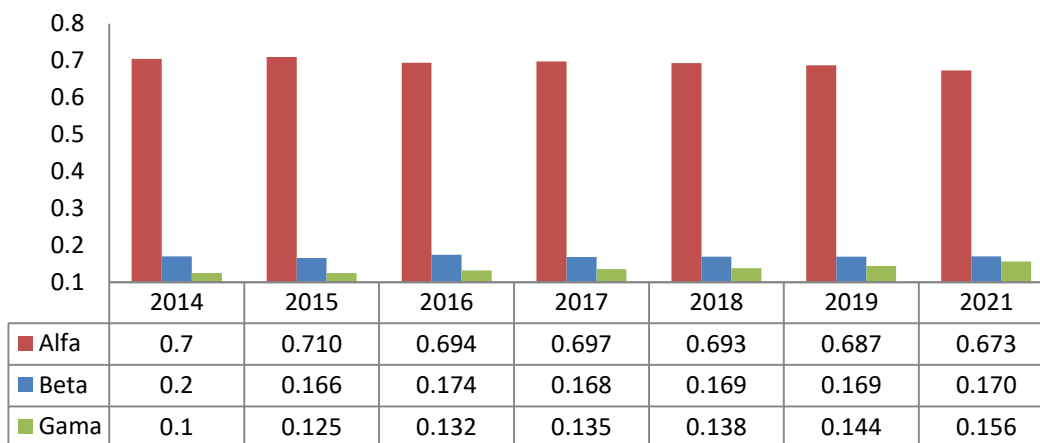
Fonte: INEP (2022)

Percebe-se, pelos valores da tabela, que a UFF possui o segundo menor conceito médio de mestrado e o segundo menor conceito médio de doutorado, estando à frente apenas da UFSB em ambos os casos.

Nota-se, adicionalmente, que a UFF apresenta os menores valores de Beta e Gama dentre todas as universidades apresentadas, e conseqüentemente o maior valor de Alfa. Em realidade, em apenas três das universidades da tabela acima a pós-graduação possui um peso menor do que 50%: UFV (47,2%), UNB (47,6%) e UFPR (49,8%). E, ainda assim, esses valores são muito superiores aos modestos 32,6% de participação da pós-graduação no total do IGC da UFF. Assim, mais uma vez se constata não apenas a necessidade de elevar os conceitos dos cursos da pós-graduação, mas principalmente de promover meios de expandi-la, conforme já havia sido sugerido na seção anterior.

Conforme mostrado no **Gráfico 7**, que acompanha a evolução dos parâmetros Alfa, Beta e Gama para a UFF desde 2014, há uma tendência à queda no valor de Alfa, a qual implica um crescimento, ainda que tímido, de Beta e Gama. No entanto, a velocidade em que esse processo vem ocorrendo não parece ser suficiente para que a universidade atinja tão cedo um peso da pós-graduação superior a 50%. Portanto, ressalta-se a necessidade de tomar medidas visando ao aumento do tamanho da pós-graduação.

Gráfico 7. Evolução de Alfa, Beta e Gama: UFF, 2014-2021



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INEP (2022)

7. Conclusão

O objetivo do presente trabalho foi descobrir quão distante a UFF se encontra do conceito 5 no IGC, segundo o cálculo do INEP, e apresentar as melhores opções para atingi-lo. O IGC contínuo da universidade está em ascensão desde 2014 e as previsões mostram que há uma tendência de que atinja “naturalmente” a nota máxima entre três e quatorze anos. Porém, aqui cabe destacar que a linha de tendência foi traçada com o objetivo único de compreender a evolução natural, e não de servir como uma justificativa para que nenhuma medida seja tomada nesse sentido. Muito pelo contrário: o fato de a UFF parecer caminhar na direção certa é mais um motivo para que se pense em formas de impulsionar esse processo.

Tanto a análise dos cenários propostos como a comparação com outras universidades públicas que já atingiram o conceito 5 no IGC apontam para uma necessidade de expandir a pós-graduação na UFF. Uma vez que a universidade vem experimentando, nos últimos anos, uma melhora geral e significativa das notas dos cursos de mestrado e doutorado, o último passo para finalmente atingir a excelência, segundo a avaliação do INEP, seria o aumento do número de matrículas na pós-graduação. De acordo com os testes realizados neste artigo, uma elevação de 6% no número de matrículas de doutorado ou de 3% no total de matrículas da pós-graduação (mestrado e doutorado) seriam suficientes para que a UFF chegue ao IGC 5.

8. Referências bibliográficas

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2020a. **Nota Técnica No 59/2020/CGCQES/DAES**. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/?zx=b3ekhp3borlq#inbox/QgrcJHsTmbvzbcCnQsPZPDcXpHHwJlhtFBL?projector=1&messagePartId=0.3> Acesso em: 20 abr. 2023.

_____. **Ministério da Educação**, 2020b. Índice Geral de Cursos (IGC). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/indice-geral-de-cursos-igc> Acesso em: 03 maio. 2023.

_____. **Ministério da Educação**, 2022. Indicadores de Qualidade da Educação Superior. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior> Acesso em: 08 maio. 2023.